



# RELATÓRIO DE GESTÃO

*ANO BASE - 2001*

## **SUMÁRIO**

- **APRESENTAÇÃO**
- **COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL**
- **INDICADORES DE GESTÃO**
- **MEDIDAS SANEADORAS**
- **AÇÕES DA ÁREA JURÍDICA**
- **METAS, AÇÕES E RESULTADOS**
  - Ø **ÁREA DE PLANEJAMENTO**
  - Ø **CONTROLE INTERNO**
  - Ø **ÁREA ADMINISTRATIVA**
  - Ø **ÁREA DE RECURSOS HUMANOS**
  - Ø **ÁREA TÉCNICA-OPERACIONAL**
  - Ø **ÁREAS FINANCEIRA E CONTÁBIL**
- **ROL DE AÇÕES E PROJETOS VOLTADOS À CONTINUIDADE DA DINAMIZAÇÃO EMPRESARIAL**
- **CONSIDERAÇÕES FINAIS - PERSPECTIVAS**

## **APRESENTAÇÃO**

A Diretoria Executiva da CASEMG cumprindo disposições estatutárias e em atendimento à IN/SFC/MF n.º 02, de 20/12/00 e ON de n.º 02 SFC/MF de 21/12/2.001, apresenta o Relatório Gestão/2001 sintetizando e comentando as principais ações e atividades desenvolvidas no exercício em questão.

No decorrer do exercício em análise, as receitas operacionais não evoluíram de acordo com a expectativa inicial, influenciada pelo baixo tempo médio de depósito da safra trazendo, como consequência, a redução das receitas operacionais.

Deve-se este fato, principalmente, a quebra das safras agrícolas do Estado decorrentes de condições climáticas adversas, em especial na região do Noroeste mineiro, cujas estimativas da EMPRAPA indicarem uma queda de 11,6% (onze vírgula seis por cento) em relação ao ano de 2.000. Outro fator a influenciar o volume armazenado foi a comercialização concentrada na época da colheita em função da descapitalização dos produtores e o aumento da concorrência em regiões produtoras.

Nada obstante, conseguimos honrar todos os compromissos assumidos através de contratos de repactuação e alongamento do perfil de nossa dívida, sem prejuízo dos dispêndios com o custeio normal da Companhia. Implantamos, ainda, vigorosa contenção de despesas, além de termos reduzido, via demissões negociadas, o nosso quadro permanente de pessoal. Conseguimos, também, através de acordos trabalhistas em processos transitados em julgado, encerrar número substancial de demandas.

No que diz respeito à manutenção e modernização do ativo imobilizado, independente de restrições financeiras, foi implantado um sistema de elaboração de Processos Técnicos e de Custos para solicitação, execução e acompanhamento das obras de maior vulto nas unidades armazenadoras, em consonância com a disponibilidade de caixa.

Deve-se salientar o esforço que tem sido desenvolvido para regularização dos bens patrimoniais, resultando na possibilidade de concretização de várias alienações, através das quais honrou-se grande parte dos compromissos financeiros do período e os até então acordados.

Finalmente, registra-se o recebimento da primeira parcela do aumento de capital no valor de R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais), do montante de R\$ 4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil reais) repassada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES ao final de dezembro/01, negociação conseguida através do empenho da atual administração.

Os resultados expressos neste documento foram possíveis, devido aos entendimentos mantidos, com a transparência necessária com os diversos segmentos representativos, o comprometimento de nossos funcionários e pelo apoio decisivo do Governo Federal, através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, da Secretaria do Tesouro Nacional, dos Conselhos de Administração e Fiscal da Companhia.

Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 2002

**FLÁVIO FERREIRA DE LARA RESENDE**

Presidente

**RONALDO PEDROSA GOMES**

Diretor Técnico Operacional

**MAURO REZENDE MARTINS DE ANDRADE**

Diretor Administrativo

**EUSTÁQUIO WAGNER GUIMARÃES GOMES**

Diretor Financeiro

#### **COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL**

##### **DIRETORIA:**

**FLÁVIO FERREIRA DE LARA RESENDE**

Presidente

**RONALDO PEDROSA GOMES**

Diretor Técnico Operacional

**MAURO REZENDE MARTINS DE ANDRADE**

Diretor Administrativo

**EUSTÁQUIO WAGNER GUIMARÃES GOMES**

Diretor Financeiro

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

MÁRCIO FORTES DE ALMEIDA  
Presidente

FLÁVIO FERREIRA DE LARA RESENDE

LÚCIO ANTÔNIO MARQUES DOS SANTOS

BIRAMAR NUNES DE LIMA

VILMONDES OLEGÁRIO DA SILVA

**CONSELHO FISCAL:**

RINALDO JUNQUEIRA DE BARROS  
Presidente

MÁRIO STRACQUADANIO

LINCON PRINCIVALLE DE ALMEIDA CAMPOS

NEUTON DE FARIA SOARES

GILSON DUARTE FERREIRA DOS SANTOS

## INDICADORES DE GESTÃO

### • ESTRUCTURA DO COMPLEXO ARMAZENADOR

#### Ø Capacidade estática da CASEMG

- Capacidade total - 483.400 t
- Armazenagem a granel - 341.000 t
- Armazenagem convencional - 142.400 t

#### Ø Capacidade estática total do Estado de Minas Gerais

- Capacidade total - 4.496.000 t
- Armazenagem a granel - 2.687.000 t
- Armazenagem convencional - 1.809.000 t

#### Ø Percentual da capacidade estática da CASEMG em relação a estadual

- Capacidade total - 10,75%
- Armazenagem à granel - 12,70%
- Armazenagem convencional - 7,90%

#### Ø Principais produtos agrícolas armazenados

- Armazenagem convencional à café, açúcar, sementes;
- Armazenagem à granel à milho, soja;
- Produtos agrícolas armazenados destinados à exportação à soja, trigo.

#### Ø Movimentação de mercadorias na rede armazenadora da CASEMG

- Entrada de mercadorias à 562.880 t
- Saída de mercadorias à 562.273 t
- Movimentação total à 1.125.153 t
- Estoque médio à 145.800 t

#### Ø Operação de transbordo - 441.243 t

- Complexo soja - 368.538 t
  - ⇒ Farelo de soja à 233.985 t
  - ⇒ Soja em grãos à 134.553 t
- Outros produtos
  - ⇒ Milho à 34.306 t
  - ⇒ Trigo à 23.733 t
  - ⇒ Diversos à 14.666 t

#### Ø Carteira de clientes da CASEMG

- Potencial de clientes cadastrados - 3.300
- Clientes que operaram em 2.001 - 1.456

## **MEDIDAS SANEADORAS**

### **• REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL**

Completada a reestruturação organizacional iniciada no período passado com o agrupamento das unidades operacionais em 05 (cinco) Unidades de Negócios, tendo sido designado um Gerente Regional para cada uma delas o qual passou a responder, tanto pela parte administrativa quanto operacional, junto à administração central.

Os resultados já obtidos em termos administrativos e de dinâmica de trabalho indicam o acerto da reestruturação implantada, embora os efeitos operacionais tenham deixado a desejar face às dificuldades enfrentadas pelo setor armazenador decorrente das dificuldades financeiras vivenciadas pelo setor agrícola estadual, bem como pela agressiva concorrência que vem se instalando em todas as regiões produtoras do estado.

### **• AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL**

Em 29/01/01, a direção da Companhia apresentou à Secretaria do Tesouro Nacional, Exposição de Motivos indicando a necessidade de aumento de capital, condição indispensável a sua manutenção e ao seu saneamento financeiro.

Em 10/10/01, aquela Secretaria manifestou-se favorável ao pleito, desde que autorizado pelo Conselho Nacional de Desestatização - CND para que a capitalização pudesse ser realizada utilizando-se ações da União, de emissão da Centrais Geradoras do SUI do Brasil S/A - GERASUL, depositados no Fundo de Amortização da Dívida Pública Mobiliária Federal - FAD.

Nesta mesma data, foram realizadas reuniões extraordinárias do Conselho Fiscal e de Administração da CASEMG, para aprovação do aumento de Capital Social proposto pela Diretoria Executiva da Companhia, no valor de R\$4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil reais).

Em 25/10/01, o Conselho Nacional de Desestatização - CND autorizou o aumento de capital, propondo a Presidência da República edição de decreto que autorizasse a exclusão de ações de emissão da GERASUL depositada no Fundo Nacional de Desestatização - FND, sua utilização para o aumento de capital da CASEMG, bem como sua alienação destinando-se os recursos dela advindos para os ajustes de natureza operacional, contábil e o saneamento financeiro.

Em 01/11/01, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária que deliberou favoravelmente sobre o aumento de capital proposto, sendo que, através do decreto 4.009, de 12/11/01, a Presidência da República, com base no artigo 84, inciso IV da Constituição Federal e tendo em vista o disposto no artigo 9º da Lei 9.491 de 09/11/97, desvinculou ações do FND e autorizou o aumento de capital da Companhia, no montante acima referido, mediante capitalização com ações de titularidade da União, emitidas pela GERASUL. Autorizou, ainda, alienar ao BNDES Participações S/A - BNDESPAR as ações utilizadas pela União na integralização de seu capital social.

Em 07/12/01, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária que homologou o aumento de capital proposto e autorizou a alienação das 1.495.016.611 (hum bilhão, quatrocentos e noventa e cinco milhões, dezesseis mil, seiscentos e onze) ações da GERASUL, já de propriedade da CASEMG, para o BNDESPAR pela cotação de R\$3,01 (três reais e um centavo) por lote de mil ações, valor pelas quais foram transferidas da União para a CASEMG.

- **COMPOSIÇÃO DE DÉBITOS/PARCELAMENTOS**

Consolidado o processo de negociação e equacionamento da dívida da CASEMG com fornecedores, órgãos públicos, prefeituras municipais, adesão ao parcelamento Refis, acarretando sensível redução no valor total da dívida, bem como nos juros dela decorrente. A relação dos débitos negociados e a situação ao final do período está demonstrado em quadros específicos. Resta-nos, tão somente, repactuarmos a dívida com a Prefeitura de Frutal, ainda não concretizada porque a mesma não se mostrou sensível a um encontro de contas, eis que também a CASEMG é sua credora e devedora ao mesmo tempo.

- **ACORDO CONAB/CASEMG**

Formalizado através de escritura pública acordo entre a CONAB/CASEMG reconhecendo a dívida de R\$3,0 milhões, com dação em pagamento dos imóveis de Montes Claros e Teófilo Otoni quitando parcialmente o débito no valor de R\$725,0 mil e o restante de R\$2,3 milhões a ser pago em 60 (sessenta) parcelas mensais. Eliminado, assim, o entrave que impedia o credenciamento de seus armazéns pela CONAB para recebimento de mercadorias atreladas ao Programa de Garantia do Preço Mínimo – PGPM, executado pelo Governo Federal através deste órgão.

- **REGULARIZAÇÃO DE DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEL**

Regularizada através de Termo de Acordo e Transação com a Companhia Brasileira de Trens Urbanos – CBTU, a desapropriação e ocupação do imóvel da Rua Gimirim em Belo Horizonte destinado à implantação do Trem Metropolitano, ocorrida em fevereiro de 1.982; o valor acordado foi de R\$280,0 mil, com pagamento imediato de R\$200,0 mil e o restante a ser pago em 2.002, corrigido pelo IGPM.

- **ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS**

Respalhada por aprovação unânime do Conselho de Administração da CASEMG, e pelo Conselho Nacional de Desestatização (Res. CND 06 de 29/03/2.001), foram negociados alguns imóveis da Companhia, desocupados e sem uso, outros alugados por baixo valor. Tal medida, além de gerar economia de custos, serviu para equilibrar o orçamento financeiro anual, já que as receitas operacionais não se comportaram como previsto devido a fatores conjunturais independentes das medidas administrativas adotadas pela Companhia, as quais visavam, entre outras coisas, o equilíbrio das contas financeiras.

No que diz respeito a dívida do município de Uberaba para com a CASEMG, que não vinha sendo honrada há longo tempo, conseguiu-se a sua negociação, acarretando significativo aporte de recursos financeiros e a pontual quitação das parcelas vincendas do restante da dívida.



- **CONTROLE DE ENERGIA**

Atendendo a determinação do Decreto 3818 do Governo Federal foi criada a CIRC - Comissão Interna de Redução do Consumo de Energia.

A redução média obtida, somando-se Sede Administrativa e Unidades Armazenadoras, foi de 38,07 %, confrontado o consumo de 2.000 com o de 2.001. O consumo total de 2.001 foi de 835.073 kWh, enquanto que no mesmo período de 2.000 contabilizou-se 1.350.204 kWh.

- **COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS**

Celebrado convênio de parceria entre o Banco do Brasil/CASEMG visando disponibilizar mais um serviço para seus clientes, os quais poderão comercializar os produtos armazenados na Companhia através do Sistema de Leilão Eletrônico do Banco do Brasil.

- **PROCESSO FEIJÃO UNAÍ**

Assistência contínua nas ações judiciais referentes à operação fraudulenta de feijão, ocorrida em 1.995 na Unidade Armazenadora localizada no município de Unaí.

A adoção dessas medidas, consoante as metas e objetivos delineados para o exercício, aliados a um implemento maior de mecanismos de controles internos, a um monitoramento das diversas atividades desenvolvidas através de ações supervisionadas e integradas, buscam dotar a Companhia de recursos financeiros necessários a continuidade do processo de saneamento em seus mais diversos níveis, bem como, também, revitalizando-a em sua missão junto ao contexto da agricultura mineira.

## AÇÕES DA ÁREA JURÍDICA

### • **CONTENCIOSO JUDICIAL TRABALHISTA**

A continuidade das ações trabalhistas decorrente do ajuizamento do Dissídio Coletivo de 1.991 pelo Sindicato dos Trabalhadores de Armazéns Gerais de Minas Gerais – SINTRAG, bem como aquelas de não dissídio, exigiram a elaboração de petições, acompanhamento de processos e realizações de audiências em diversas comarcas.

#### Ø **Ações de Dissídio**

Compreende a elaboração de petições, acompanhamento de processos e realização de audiências.

AÇÕES DE DISSÍDIO	
Julgadas improcedentes, em andamento	78 ações
Julgadas procedentes, em andamento	73 ações
Julgadas improcedentes, arquivadas	161 ações
Ações com limitação à data-base subsequente	33 ações
Ações em que não houve lide, arquivadas, ausência reclamante	44 ações
<b>TOTAL DAS AÇÕES PESQUISADAS</b>	<b>389 ações</b>
<b>Valor estimado das ações de dissídio: R\$ 7.275.826,30</b>	

Cabe destacar que na fase de execução das ações julgadas procedentes (DC/223/91), a CASEMG, por meio de **Embargos de Execução**, tem conseguido reduzir o montante da condenação imposta inicialmente.

#### Ø **Ações Trabalhistas não Dissídio**

Elaboração de petições, acompanhamento de processos e realização de audiências na capital e em diversas comarcas.

AÇÕES NÃO DISSÍDIO	
Em andamento	42 ações
<b>Valor estimado das ações não dissídio: R\$ 1.055.333,60</b>	

Estes números espelham a complexidade dos problemas trabalhistas gerados em administrações anteriores e que refletem sobremaneira no contexto da estrutura funcional, no próprio desempenho operacional e na saúde financeira da Companhia.

ACORDOS TRABALHISTAS REALIZADOS
<b>Valor total: R\$ 270.000,00</b>

O valor dos acordos trabalhistas realizados triplicaram, não só pelo aumento do número de acordos propostos como pelo seu valor individual. Isto confirma a política de adequação do quadro funcional que vem sendo posta em prática pela atual administração, com vistas à consecução dos seus objetivos.

- **CONTENCIOSO JUDICIAL CIVIL**

Ø **Recuperação de créditos vencidos a favor da CASEMG:**

<b>PENDÊNCIAS JUDICIAIS DECORRENTES DE CRÉDITOS VENCIDOS</b>	
<b>PROCESSO</b>	<b>VALOR</b>
Créditos decorrentes de execução de títulos extrajudiciais (cheques)	R\$8.251,11
Créditos decorrentes de mercadorias armazenadas e abandonadas e/ou liberadas sem o pagamento	R\$298.694,65
Créditos decorrentes de habilitação em falências	R\$5.435,48
Créditos decorrentes de habilitação em inventários	R\$3.247,57
Créditos decorrentes de ações ordinárias de cobrança	R\$713.552,13
Créditos decorrentes de desapropriações de imóveis da CASEMG	R\$4.040.641,40
<b>Valor total</b>	<b>R\$5.069.822,34</b>

Obs.: As ações acima destacadas encontram-se em fase Judicial de cobrança.

Ø **Ações propostas contra a CASEMG:**

<b>AÇÕES</b>	<b>Nº DE AÇÕES</b>	<b>VALOR ESTIMADO</b>
Ações diversas	12 ações	R\$2.400.000,00

Todos os valores quantitativos apresentados, nas diversas ações, embora estimados, dependem de várias etapas processuais, onde deverão ser confirmados a realidade dos mesmos ao final do processo. Embora haja projeção da Assessoria Jurídica quanto à evolução dos processos, não se torna possível uma cotejamento entre a evolução dos mesmos e seus resultados finais, pois o andamento processual não depende apenas dos atos praticados por aquela Assessoria, mas também dos atos de responsabilidade dos juízes.

## ÁREA DE PLANEJAMENTO

Dentro das várias ações desenvolvidas pelo setor de planejamento, insere-se a elaboração e acompanhamento do orçamento financeiro em atendimento ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo Federal no seu Programa de Dispêndios Globais - PDG - Usos e Fontes.

### PROGRAMA E EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO GLOBAL

Exercício - 2001 - Usos e Fontes (Em R\$1,00)

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	%	DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	%
Receitas Operacionais	14.000.000	9.171.000	65,51	Disp. de Capital Investimento	1.200.000	477.000	39,75
Receitas Não Operacionais	925.000	3.245.000	351,00	Disp. Correntes	13.320.000	12.606.000	94,64
<b>Total</b>	<b>14.925.000</b>	<b>12.416.000</b>	<b>83,19</b>	<b>Total</b>	<b>14.520.000</b>	<b>13.083.000</b>	<b>90,10</b>

As receitas operacionais ficaram abaixo do inicialmente projetado, comprometendo os investimentos físicos previstos, os quais estão melhor detalhados e analisados nas suas áreas específicas, ainda no corpo deste Relatório.

As receitas não operacionais tiveram comportamento inverso, consequência de alienação de imóveis ocorridas no período, cujos resultados financeiros vieram compensar a queda da receita operacional, permitindo que fossem honrados todos os compromissos financeiros consequentes dos contratos de repactuação e alongamento do perfil da dívida com órgãos institucionais, fornecedores e prefeituras municipais, além das despesas com os custeios normais da Companhia.

No decorrer do período, face ao comportamento das receitas, tanto operacional quanto não operacional, procedeu-se uma reprogramação nos seus valores sem se alterar o valor total que permaneceu R\$14.925.000,00 (quatorze milhões, novecentos e vinte e cinco mil reais).

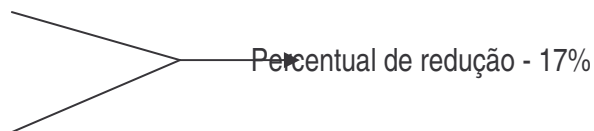
Destaca-se, para a redução de despesas do exercício 2.001, fruto de um rígido controle de custos.

Dispêndio corrente - 2.000

R\$14.736.000,00

Dispêndio corrente - 2.001

R\$12.606.000,00



### PROGRAMA E EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO GLOBAL

VALORES REPROGRAMADOS (Em R\$1.000,00)

Exercício de 2.001 - Usos e Fontes

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
DISCRIMINAÇÃO	VALOR		REALIZADO/ PROGRAMADO	DISCRIMINAÇÃO	VALOR		REALIZADO/ PROGRAMADO
	REPROGRAMADO	REALIZADO			REPROGRAMADO	REALIZADO	
Receitas operacionais	10.970	9.171	83,60	Dispêndios de capital	1.200	477	39,75
Receitas não operacionais	3.955	3.245	82,00	Dispêndios correntes	13.320	12.606	94,64
<b>TOTAL</b>	<b>14.925</b>	<b>12.416</b>	<b>83,19</b>	<b>TOTAL</b>	<b>14.520</b>	<b>13.083</b>	<b>90,10</b>

PROGRAMA DO DISPÊNDIO GLOBAL  
Exercício - 2002 - Usos e Fontes (Em R\$1,00)

RECEITAS				DISPENDIOS			
DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	%	DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	%
Rec. Operacionais	12.300.000	-	-	Disp. de Capital Investimento	2.100.000	-	-
Disp. Correntes	2.109.000	-	-	Disp. Correntes	12.140.000	-	-
<b>Total</b>	<b>14.409.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>Total</b>	<b>14.240.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

• **REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL**

Ø **Manual de Estrutura e Organização** (Resoluções, Estatuto Social, Organograma e Atividades dos Órgãos), atualizado através da inclusão de novas resoluções e atualização das competências das áreas do DETEP, UNETE e DEREH.

Registra-se apenas a desativação das Unidades de Ibiá, Montes Claros e Teófilo Otoni, em função da alienação das mesmas. O organograma específico da área do Departamento Comercial e Operacional deverá sofrer adaptações devido a exclusão das referidas unidades, atualmente em número de 22 (vinte e duas) unidades em operação, distribuídas em 05 (cinco) Unidades de Negócios.

Ø **MANUAL DE PROCEDIMENTOS**

Continuidade de ações voltadas à implantação de novas instruções normativas e revisão de várias delas, buscando contemplar procedimentos padronizados e adequados às ações de rotina e as demandadas pela própria estrutura de mercado na qual a Companhia encontra-se inserida.

O manual de procedimentos, composto de 84 (oitenta e quatro) instruções, tem como ênfase maior a criação de instruções normativas específicas.

Os trabalhos realizados na área de Organização e Métodos podem ser assim relacionados:

à Atividades de rotina

- Elaboradas 14 resoluções e 134 portarias;

à Emissão de instruções normativas

META	IMPLANTAÇÃO	REVISÃO
Estabelecida	5	8
Realizada	4	4
Alcançada	80%	50%

A elaboração das instruções técnicas, devido à sua complexidade, demandou levantamentos específicos ao longo do ano das diversas fases de prestações de serviço, abordando, em muito, aspectos de prevenção e qualidade.

## • INFORMÁTICA

Consoante o Projeto Global de Informatização da Companhia, elaborado e iniciado em 2.000 com o objetivo de dar maior eficiência, dinamismo e confiabilidade ao controle e fluxo das informações, previu-se implementar a estruturação de Hardware, na Sede Administrativa e Unidades descentralizadas, programas específicos de gestão operacional e interação das áreas financeira - contábil.

Todavia, devido ao baixo comportamento das receitas operacionais em relação as despesas fixas da Companhia, a necessidade de continuidade do processo de saneamento financeiro, honrando os compromissos assumidos anteriormente com prefeituras e organismos institucionais, postergou-se a continuidade de grande parte das ações previstas para o ano em questão na referida área.

Abaixo, dados sintetizando posição atual do Projeto de Informatização da Companhia.

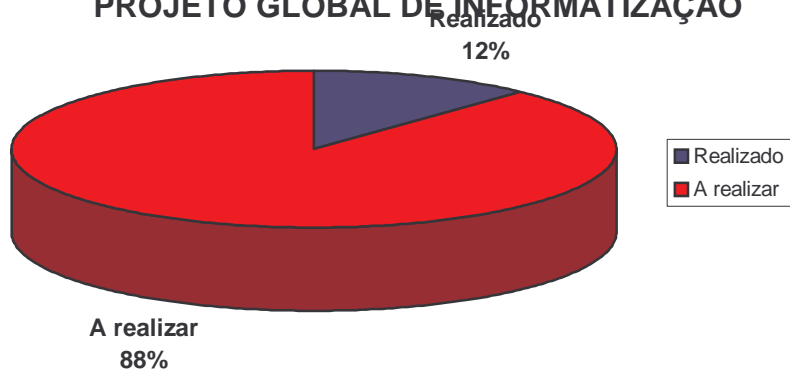
### PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG/2.001 ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO

PROPOSIÇÃO	PROJEÇÃO	REALIZADO	REALIZADO/ PROJEÇÃO
Continuidade na implantação do Projeto Global de Informatização	R\$210.000,00	R\$12.402,00	5,91%

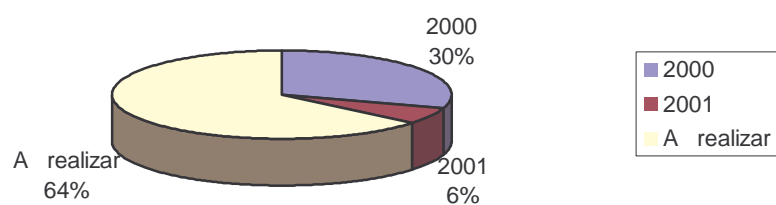
### INFORMÁTICA - PROJETOS ESPECÍFICOS

PREVISÃO	META	REALIZADO	% NÃO REALIZADO
Interligação de todos os Deptos., através de um servidor	100%	25%	75%
Implantação de Hardware nas UA's	70%	5%	65%
Implantação de programas específicos de gestão operacional	10%	2%	8%

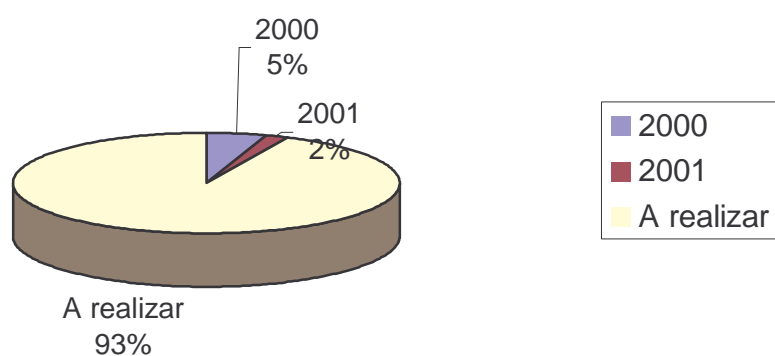
### PROJETO GLOBAL DE INFORMATIZAÇÃO



### PROJETO GLOBAL DE INFORMATIZAÇÃO HARDWARE



### PROJETO GLOBAL DE INFORMATIZAÇÃO SOFTWARE



## **CONTROLE INTERNO**

Independente da reestruturação funcional ocorrida ao longo do período, detecta-se que os trabalhos realizados pela AUDIN - Auditoria Interna, estiveram consoantes com as proposições planejadas para o setor.

### **PROPOSIÇÃO DE TRABALHO, AÇÕES DESENVOLVIDAS E RESULTADO OBTIDO**

<b>PROPOSIÇÃO INICIAL</b>		<b>QUANTIDADE REALIZADA</b>	<b>QUANTIDADE REALIZADA/ PROPOSIÇÃO INICIAL (%)</b>
<b>DESCRIÇÃO DA TAREFA</b>	<b>QUANTIFICAÇÃO</b>		
- Trabalhos especiais diversos	21	9	43
- Auditoria Convencional	12	17	142
- Auditoria de Balanço	5	5	100
- Projeto de conciliação e adequação do ativo imobilizado	-	1	-

No segundo semestre, a Auditoria, em trabalho integrado com diversos setores da Companhia, elaborou e acompanhou o Projeto de Conciliação e Adequação do Ativo Imobilizado, trabalho não previsto e que não era realizado desde 1.993, o qual, por isso mesmo, demandou significativo esforço de toda equipe envolvida no processo.



## **ÁREA ADMINISTRATIVA**

- Ênfase ao desenvolvimento de atividades no sentido de se obter um diagnóstico total de todo o ativo imobilizado da Companhia e providências a serem tomadas com vistas à regularização de todos os imóveis.
- Participação ativa no trabalho de conciliações do Ativo Imobilizado.
- Aprimoramento no controle de almoxarifado, compras e fundo fixo de caixa.
- Coordenação da elaboração de um Seminário Interno de Desenvolvimento Organizacional, promovido em dezembro/01, para todas os Gerentes de Departamento, Unidades de Negócios e Unidades Armazenadoras.

### **PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG/2.001**

#### **ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DAS UNIDADES ARMAZENADORAS**

<b>PROPOSIÇÃO</b>	<b>PROJEÇÃO</b>	<b>REALIZADO</b>	<b>REALIZADO/ PROJEÇÃO</b>
Manutenção e adequação de bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos	R\$140.000,00	R\$126.526,00	90,38%

As metas estabelecidas visando o fortalecimento da infra-estrutura de apoio da CASEMG previam a manutenção de veículos automotores, renovação de frota, aquisições de móveis e utensílios, reforma em tratores e, principalmente, reforma e manutenção de equipamentos necessários às atividades de armazenamento e ensilamento.

Em que pese a diminuição das receitas operacionais, os investimentos previstos nesta atividade foram praticamente realizados, haja vista a necessidade de manter a operacionalidade da Companhia.

#### **• UNIDADES PATRIMONIAIS**

Ø DESATIVADAS

Ø EM OPERAÇÃO

Abaixo, quadros demonstrativos da evolução dos Imóveis da Companhia, desativados ou em operação, cotejados dados dos anos de 2.000 e 2.001, onde foram usadas as seguintes simbologias:

A -Averbado;

R - Registrado;

NA - Não averbado;

NR - Não registrado;

\* - Pertencente ao Estado de Minas Gerais.

**CASEMG**  
**UNIDADES ARMAZENADORAS DESATIVADAS - SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS**  
**JANEIRO A DEZEMBRO 2001**

ITEM	UNIDADES ARMAZENADORAS	EDIFICAÇÕES						META			
		TERRENO		ARMAZÉM CONVENCIONAIS		EDIFICAÇÕES DE APOIO		REGULARIZAÇÃO		ALIENAÇÃO	
		ÁREA (m²)	R/NR	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	jan/01 SIM/NÃO	dez/01 SIM/NÃO	S/N	VALOR R\$
1	Abaeté	56.250,00	R	1.770,00	A	59,29	A	SIM			
2	Baocaiúva	30.000,00	R	1.248,00	NA	428,96	NA	NÃO	NÃO		
3	Brasilândia de Minas	50.000,00	R	2.640,00	NA	55,90	NA	NÃO	NÃO		
4	Buritzeiro	3.000,00	R					SIM			
5	Campina Verde	10.000,00	R	4.131,00	A	325,37	NA	NÃO	NÃO		
6	Capelinha	50.000,00	R					SIM			
7	Cisneiro/Palma	8.100,00	R	7.916,30	A			SIM			
8	Contagem	21.130,00	NR	5.580,00	NA			NÃO	NÃO		
9	Coromandel	41.670,00	R	3.840,00	A	471,52	A	SIM		SIM	306.000,00
10	Curvelo	10.000,00	R	3.207,50	NA	105,91	A	NÃO	NÃO		
11	Espínosa	10.000,00	R	1.348,00	A	291,40	A	SIM			
12	Felixlândia	54.314,00	R	5.280,00	NA	270,52	NA	NÃO	NÃO		
13	Formoso	50.400,00	NR	3.623,00	NA	428,96	NA	NÃO	NÃO		
14	Frutal (centro)	16.360,00	R	5.835,00	NA	535,44	NA	NÃO	NÃO		
15	Governador Valadares	23.774,00	R	2.990,00	A	363,45	A	SIM			
16	Gurinhata	9.651,80	R	1.760,00	A	361,29	NA	NÃO	NÃO		
17	Ipanema	30.000,00	R	2.640,00	A	172,77	A	SIM			
18	Iturama	48.400,00	R	7.200,00	NA	321,06	NA	NÃO	NÃO		
19	Jaíba	5.220,00	R	1.200,00	A	28,00	A	SIM			
20	Janaúba	20.000,00	R	1.250,00	A	67,62	A	SIM			
21	João Pinheiro	38.500,00	R	6.240,00	A	586,45	A	SIM		SIM	235.000,00
22	Manga	11.000,00	NR	1.248,00	NA	428,96	NA	NÃO	NÃO		
23	Mato Verde	50.000,00	R	1.248,00	NA	428,96	NA	NÃO	NÃO		
24	Mocambinho	19.250,00	R	1.250,00	A	80,46	NA	NÃO	NÃO		
25	Monte Azul	50.000,00	R								
26	Muriae	50.000,00	R	2.640,00	A	165,52	A	NÃO	NÃO		
27	Pains	30.000,00	R	1.184,00	A	147,40	A	SIM			
28	Passos (Rodovia)	24.200,00	R	5.280,00	A	405,02	A	SIM		SIM	800.000,00
29	Pitangui	31.035,00	NR	1.320,00	NA	37,70	NA	NÃO	NÃO		
30	Porteirinha	50.160,00	R					SIM			
31	Presidente Olegário	50.000,00	R	2.640,00	A	498,92	NA	NÃO	NÃO		
32	São Francisco	49.123,50	R	1.248,00	NA	428,96	NA	NÃO	NÃO		
33	Sete Lagoas	16.000,00	R	2.640,00	A	165,52	A	SIM		SIM	500.100,00
34	Serra das Araras			1.045,00	NA			NÃO	NÃO	SIM	45.000,00
35	Tupaciguara (Centro)	1.980,00	R	850,00	A			SIM			
36	Tupaciguara (Terreno)	10.000,00	R					SIM			
37	Vazante	40.300,00	R	2.640,00	NA	498,63	NA	NÃO	NÃO		
38	EADI/Uberlândia			10.703,64	A	587,37	NA	NÃO	NÃO		
TOTAL		1.069.818,30		105.635,44		8.747,33					1.886.100,00

## UNIDADES ARMAZENADORAS EM OPERAÇÃO

UNTAM - UNIDADE DE NEGÓCIOS DO TRIÂNGULO MINEIRO								
SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2.001								
Unidades Armazenadoras			Araguari	Canápolis	Centralina	Tupaciguara	Uberlândia (Sede Regional)	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	39.934,00	17.069,00	20.658,00	10.000,00	256.031,00	343.692,00
		R/NR	R	NR	R	R	R	-
	Armazém Convencional	Área (m²)	2.640,00	3.824,00	4.131,00	1.184,00	3.622,00	15.401,00
		A/NA	A	A	A	A	A	-
	Armazém Granelizado	Área (m²)	2.640,00	-	-	-	3.600,00	6.240,00
		A/NA	A	-	-	-	A	-
	Silo Metálico	Área (m²)	6.061,00	-	-	-	-	6.061,00
		A/NA	NA	-	-	-	-	-
	Silo de Concreto	Área (m²)	-	-	-	-	4.870,00	4.870,00
		A/NA	-	-	-	-	A	-
Edificações de Apoio	Área (m²)	583,00	471,00	471,00	475,00	508,00	2.508,00	
	A/NA	A	NA	NA	NA	NA	-	
Condição de regularização		Janeiro/01 (Sim/Não)	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
		Dezembro/01 (Sim/Não)	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
Alienação		Sim/Não	-	-	-	-	-	-
		Valor R\$	-	-	-	-	-	0,00

UNVAL - UNIDADE DE NEGÓCIOS DO VALE DO RIO GRANDE								
SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2.001								
Unidades Armazenadoras			Alfenas	Conc. das Alagoas	Passos	Sacramento	Uberaba (Sede Regional)	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	39.550,00	32.776,00	50.000,00	50.000,00	157.873,00	330.199,00
		R/NR	R	R	R	R	R	-
	Armazém Convencional	Área (m²)	-	-	-	-	2.640,00	2.640,00
		A/NA	-	-	-	-	NA	-
	Armazém Granelizado	Área (m²)	2.640,00	-	-	-	-	2.640,00
		A/NA	-	-	-	-	-	-
	Graneleiro	Área (m²)	-	3.150,00	3.150,00	-	5.075,00	11.375,00
		A/NA	-	A	A	-	NA	-
	Silo de Concreto	Área (m²)	-	-	-	-	4.043,00	4.043,00
		A/NA	-	-	-	-	A	-
Edificações de Apoio	Área (m²)	428,00	230,00	230,00	428,00	262,00	1.578,00	
	A/NA	A	A	NA	NA	A	-	
Condição de regularização		Janeiro/01 (Sim/Não)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
		Dezembro/01 (Sim/Não)	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	-
Alienação		Sim/Não	-	-	-	-	-	-
		Valor R\$	-	-	-	-	-	0,00

UNPON - UNIDADE DE NEGÓCIOS DO PONTAL								
SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2.001								
Unidades Armazenadoras			Frutal	Ipiacú	Ituiutaba	Santa Vitória	Capinópolis(Se de Regional)	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	68.217,00	6.616,00	223.621,00	48.067,00	85.391,00	431.912,00
		R/NR	NR	R	R	R	R	-
	Armazém Convencional	Área (m²)	-	1.320,00	894,00	3.780,00	5.280,00	11.274,00
		A/NA	-	NA	A	A	NA	-
	Armazém Granelizado	Área (m²)	-	-	-	2.640,00	-	2.640,00
		A/NA	-	-	-	A	-	-
	Graneleiro	Área (m²)	3.150,00	-	-	-	3.150,00	6.300,00
		A/NA	NA	-	-	-	NA	-
	Silo Metálico	Área (m²)	-	-	1.320,00	-	-	1.320,00
		A/NA	-	-	NA		-	-
Edificações de Apoio	Área (m²)	297,00	353,00	675,00	433,00	398,00	2.156,00	
	A/NA	NA	NA	NA	NA	NA	-	
Condição de regularização		Janeiro/01 (Sim/Não)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
		Dezembro/01 (Sim/Não)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
Alienação		Sim/Não	-	-	-	-	-	-
		Valor R\$	-	-	-	-	-	0,00

UNAPA - UNIDADE DE NEGÓCIOS DO ALTO PARANAÍBA							
SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2.001							
Unidades Armazenadoras			Ibiá	Monte Carmelo	Patos de Minas	Patrocínio (Sede Regional)	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	-	50.000,00	66.700,00	138.590,00	255.290,00
		R/NR	-	R	R	R	
	Armazém Convencional	Área (m²)	-	3.960,00	5.280,00	5.280,00	14.520,00
		A/NA	-	NA	A	NA	
	Graneleiro	Área (m²)	-	-	3.150,00	3.150,00	6.300,00
		A/NA	-	-	NA	NA	
	Silo Metálico	Área (m²)	-	1.320,00	-	-	1.320,00
		A/NA	-	NA	-	-	
	Silo de Concreto	Área (m²)	-	-	-	4.043,00	4.043,00
		A/NA	-	-	-	A	
	Edificações de Apoio	Área (m²)	-	602,00	586,00	784,00	1.972,00
		A/NA	-	NA	NA	NA	-
Condição de regularização		Janeiro/01 (Sim/Não)	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	-
		Dezembro/01 (Sim/Não)	-	NÃO	NÃO	NÃO	-
Alienação		Sim/Não	SIM	-	-	-	-
		Valor R\$	300.000,00	-	-	-	300.000,00

à Não computado Ibiá em virtude da alienação para a CEASA.

UNNOM - UNIDADE DE NEGÓCIOS DO NOROESTE DE MINAS							
SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2.001							
Unidades Armazenadoras			Bonf. de Minas	Buritís	Paracatu	Unai (Sede Regional)	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	50.000,00	50.000,00	20.000,00	63.000,00	183.000,00
		R/NR	R	R	R	NR	-
	Armazém Convencional	Área (m²)	1.320,00	-	5.280,00	13.528,00	20.128,00
		A/NA	NA	-	NA	A	-
	Armazém Granelizado	Área (m²)	1.248,00	-	-	-	1.248,00
		A/NA	NA	-	-	-	-
	Graneleiro	Área (m²)	-	3.150,00	-	3.150,00	6.300,00
		A/NA	-	NA	-	NA	-
	Silo Metálico	Área (m²)	-	-	-	1.320,00	1.320,00
		A/NA	-	-	-	NA	-
Edificações de Apoio	Área (m²)	437,00	230,00	282,00	853,00	1.802,00	
	A/NA	NA	NA	NA	NA	-	
Condição de regularização		Janeiro/01 (Sim/Não)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
		Dezembro/01 (Sim/Não)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
Alienação		Sim/Não	-	-	-	-	-
		Valor R\$	-	-	-	-	0,00

à Não computado no quadro as Unidades de Montes Claros e Teófilo Otoni que foram repassados para a CONAB, no valor de R\$ 724.800,00.

## ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

### • COMPOSIÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL

A meta estabelecida pela Diretoria, dentro do programa de adequação e racionalização da Companhia para a área de recursos humanos foi, basicamente, a diminuição do quadro funcional da Companhia em 35% (trinta e cinco por cento).

### EVOLUÇÃO FUNCIONAL - 2.000/2.001

CATEGORIA	NÚMERO DE		META ESTABELECIDA PARA 2.001
	EM 31/12/00	EM 31/12/01	
QUADRO EFETIVO	299	194	REDUÇÃO DE 35%

CUSTOS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

Período de 2.000/2.001

(Em R\$1,00)

PREVISÃO EM 2.001	REPROGRAMAÇÃO	REALIZADO		REALIZADO/ REPROGRAMADO (2.001)
		2.000	2.001	
R\$6.765.000	R\$5.900.000	R\$5.857.000	R\$5.743.000	97,34%

O custo funcional de 2.001 ficou, indiretamente onerado pelos salários e encargos sociais pagos aos funcionários desligados no correr do ano.

Este fato induz a uma análise distorcida da política de redução de custos preconizada e executada conforme acima descrito, se comparado os dados de 2.000/2.001 que se mantiveram quase no mesmo patamar.

Os resultados dessa política terão consequência efetiva no próximo período, quando as despesas com pessoal e encargos estarão desoneradas dos pagamentos dos funcionários demitidos, gerando uma economia de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais). Deve-se salientar que o pessoal efetivo poderá ainda sofrer maiores reduções, concomitante a disponibilidade de recursos financeiros.

à Custo médio mensal dos funcionários efetivos incluindo todos os encargos sociais:

R\$1.728,00 (hum mil, setecentos e vinte e oito reais)

O implemento dos programas de treinamento, de gestão operacional, do dimensionamento funcional, no seu conjunto, tendem a contribuir para elevação do nível de eficiência das unidades armazenadoras, trazendo maior economicidade e propiciando condições de implantação de um programa efetivo de reduções, concomitante à dinâmica de uma prestação de serviços, sempre qualitativa, compromisso ético esse, que sempre norteou as ações da Companhia.

## **ÁREA TÉCNICO-OPERACIONAL**

### **• TÉCNICA**

As ações da área técnica se ramificam através do Departamento Técnico de Planejamento - DETEP em duas unidades distintas, com a finalidade essencial de dar todo o apoio técnico e operacional de engenharia às unidades produtoras da Companhia.

#### **Ø UNETE - Unidade de Engenharia Técnica**

A Unidade de Engenharia Técnica - UNETE, criada com o objetivo de coordenar os Supervisores Técnicos, bem como orientar as Unidades Armazenadoras nas ações relativas ao recebimento, estocagem e expedição de produtos, implementou ações específicas, através de quatro Instruções Normativas.

### **EMISSÃO DE INSTRUÇÕES NORMATIVAS TÉCNICAS**

<b>META ESTABELECIDADA</b>	<b>IMPLANTAÇÃO</b>	<b>ALCANCE</b>
Cubagem de Mercadoria	SIM	100%
Marcação de Lote de Café	SIM	100%
Tabela de Desconto de Unidade	SIM	100%
Sistemática de Vistoria de Supervisor Técnico	SIM	100%
Manual de Serviços Técnicos Operacionais	Em fase de conclusão	86%

O Manual de Serviços Técnicos - Operacionais, constitui-se em uma excelente ferramenta de serviço para todos os funcionários que estejam envolvidos diretamente nas operações básicas de recebimento, estocagem e expedição dos produtos, bem como no campo de manutenção preventiva e no controle técnico dos diversos equipamentos e bens patrimoniais da Companhia.

Já no final do ano, as atividades relacionadas à segurança e medicina do trabalho, até então afetas as ações inerentes do Departamento de Recursos Humanos, foram transferidas para a Unidade de Engenharia Técnica, pelo entendimento básico de que deva ser implementada uma estrutura eficaz, ágil e preventiva próxima do setor produtivo da Companhia, onde os diversos níveis de risco se acentuam.

No tocante às atividades em desenvolvimento, metas já delineadas para o exercício de 2.002 acentuam-se programas específicos de:

- Treinamento e conscientização técnico-operacional;
- Implantação de um receituário agrônomo;
- Intercâmbio junto a universidades, empresas, com vista ao constante aprimoramento da atividade da armazenagem.

Ø **UMSER - Unidade de Manutenção e Serviços**

**PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG/2.001**  
**ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA TÉCNICO-OPERACIONAL DAS UNIDADES ARMAZENADORAS**

PROPOSIÇÃO	PROJEÇÃO	REALIZADO	REALIZADO/PROJEÇÃO
Implemento quali-quantitativo da estrutura armazenadora	R\$850.000,00	R\$338.000,00	39,76%

Detecta-se que, embora haja evolução no processo técnico qualitativo no campo da armazenagem, as metas e os serviços previstos para o exercício ficaram bem aquém do previsto, devido a escassez de recursos para o implemento de toda a programação projetada.

Abaixo, consoante as metas elaboradas, principais serviços executados pela Umser, cujo cunho de reformas e manutenção visa essencialmente a melhoria técnica qualitativa dos conjuntos armazenados, seus respectivos equipamentos eletromecânicos, ampliando em muito a vida econômica dos bens.

Os trabalhos desenvolvidos, de maior monta e que traduzem melhora no ativo patrimonial da Companhia, passaram a ser desenvolvidos através de processos específicos, dentro de controles rigorosos de custos, previsão de desembolso e respectivos acompanhamentos. Em contra partida, os serviços de manutenção de rotina passaram a ser implementados por ações descentralizadas nas próprias Unidade de Negócio.

**METAS**

ITEM	METAS	UN	QUANTIDADE	RESULTADO	% DE ALCANCE	CONSIDERAÇÕES
1	Granelização de armazéns convencionais	t	20.000,00	13.500,00	67,50	-
2	Instalação de armazéns para atendimento ao setor cafeeiro	t	3.000,00	-	-	-
3	Transferência de armazéns convencionais ociosos para as unidades armazenadoras com demanda para tal	cj	2,00	-	-	-
4	Adequação e modernização de estrutura de recepção e secagem	cj	6,00	3,00	50,00	-
5	Recuperação de parte do conjunto do silo metálico, ao todo 80 células	pc	3,00	1,00	33,00	Implantação de um projeto piloto em uma célula metálica na UA de Uberlândia, em fase de conclusão.
6	Recuperação do sistema de termometria	cj	10,00	8,00	80,00	-
7	Sistema de exaustão e captação de pó nos conjuntos de armazenagem a granel	cj	5,00	2,00	40,00	Em fase de teste e projeto piloto em várias unidades.
8	Malha ferroviária - recuperação de parte dos desvios ferroviários das unidades de Uberlândia, Uberaba e Araguari	%	80,00	40,00	50,00	-
9	Melhoria no sistema de capacitância para regularização do fator de potência	cj	5,00	5,00	100,00	-



- OPERACIONAL**

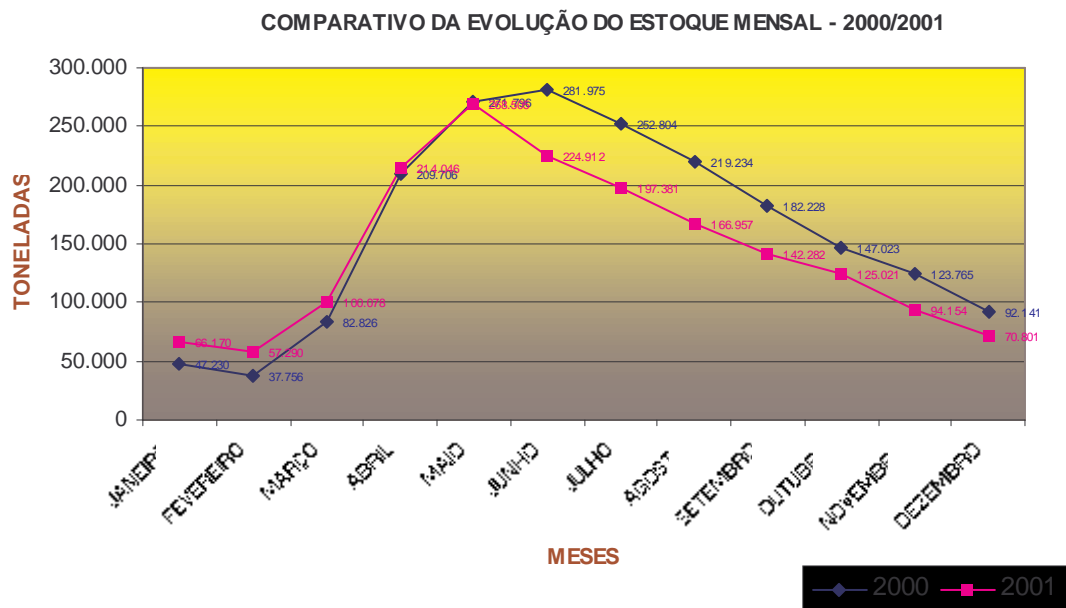
## 1 - Capacidade Estática Armazenadora

Coerente com as metas estabelecidas pela Diretoria a partir de meados de 2000, a capacidade estática armazenadora vem sendo, gradativamente, adaptada, buscando-se transformar armazéns convencionais em granelizados onde haja demanda para tal, bem como expurgando armazéns ociosos da estrutura armazenadora ou em operação.

O quadro abaixo - UNIDADES ARMAZENADORAS - CAPACIDADE ESTÁTICA, espelha a atual estrutura da Companhia, já dividida por Unidades de Negócios, consequência da reestruturação organizacional implantada.

UNIDADES ARMAZENADORAS - CAPACIDADE ESTÁTICA (em toneladas)							
UNIDADE DE NEGÓCIOS	UNIDADES ARMAZENADORAS	Armazéns Convencionais	Armazéns Granelizados	Silos de concreto	Silos metálicos	Graneliro	Total da Capacidade Estática
UNITAM - Unidade de Negócios do Triângulo Mineiro <b>Uberlândia</b>	Uberlândia - Sede	-	15.000	20.000	40.000	-	75.000
	Araguari	6.000	-	-	-	-	6.000
	Cordeópolis	8.800	-	-	-	-	8.800
	Centralina	6.000	-	-	-	-	6.000
	Tupaciguara	1.800	9.000	-	-	-	10.800
<b>Subtotal 1</b>		<b>22.600</b>	<b>24.000</b>	<b>20.000</b>	<b>40.000</b>	<b>0</b>	<b>106.600</b>
UNVAL - Unidade de Negócios do Vale do Rio Grande <b>Uberaba</b>	Uberaba - Sede	0	0	15.000	0	30.000	45.000
	Alfenas	0	9.000	0	0	0	9.000
	Conc. Alagoas	0	0	0	0	15.000	15.000
	Passos	0	0	0	0	15.000	15.000
	Sacramento	6.000	0	0	0	0	6.000
<b>Subtotal 2</b>		<b>6.000</b>	<b>9.000</b>	<b>15.000</b>	<b>0</b>	<b>60.000</b>	<b>90.000</b>
UNPON - Unidade de Negócios do Pontal do Triângulo Mineiro <b>Capinópolis</b>	Capinópolis - Sede	12.000	0	0	10.000	15.000	37.000
	Ipiacú	0	4.500	0	0	0	4.500
	Ituiutaba	20.800	0	0	10.000	0	30.800
	Frutal	0	0	0	0	15.000	15.000
	Santa Vitória	9.000	9.000	0	0	0	18.000
<b>Subtotal 3</b>		<b>41.800</b>	<b>13.500</b>	<b>0</b>	<b>20.000</b>	<b>30.000</b>	<b>105.300</b>
UNAPA - Unidade de Negócios do Alto Paranaíba <b>Patrocínio</b>	Patrocínio - Sede	12.000	0	15.000	0	15.000	42.000
	Monte Carrelo	9.000	0	0	10.000	0	19.000
	Patos de Minas	12.000	0	0	0	15.000	27.000
<b>Subtotal 4</b>		<b>33.000</b>	<b>0</b>	<b>15.000</b>	<b>10.000</b>	<b>30.000</b>	<b>88.000</b>
UNQIM - Unidade de Negócios do Noroeste de Minas <b>Uruí</b>	Uruí - Sede	24.000	0	0	10.000	15.000	49.000
	Bonfinópolis	3.000	4.500	0	0	0	7.500
	Buritiz	0	0	0	0	15.000	15.000
	Paracatu	12.000	0	0	10.000	0	22.000
<b>Subtotal 5</b>		<b>39.000</b>	<b>4.500</b>	<b>0</b>	<b>20.000</b>	<b>30.000</b>	<b>93.500</b>
<b>Total Geral</b>		<b>142.400</b>	<b>51.000</b>	<b>50.000</b>	<b>90.000</b>	<b>150.000</b>	<b>483.400</b>

## 2 - Evolução do Estoque Mensal



### EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL (t) /

#### ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DA REDE ARMAZENADORA – 2000/2001

PERÍODO	2000		2001	
	ESTOQUE MENSAL	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO MENSAL/CAPACIDADE TOTAL (%)	ESTOQUE MENSAL	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO MENSAL/CAPACIDADE TOTAL (%)
JANEIRO	47.230	9,44	66.170	13,70
FEVEREIRO	37.756	7,54	57.290	11,80
MARÇO	82.826	16,55	100.078	20,70
ABRIL	209.706	41,91	214.046	44,30
MAIO	271.796	54,31	268.505	55,50
JUNHO	281.975	56,35	224.912	46,50
JULHO	252.804	50,52	197.381	40,80
AGOSTO	219.234	43,81	166.957	34,50
SETEMBRO	182.228	36,41	142.282	29,40
OUTUBRO	147.023	29,38	125.021	25,90
NOVEMBRO	123.765	24,73	94.154	19,50
DEZEMBRO	92.141	18,41	70.801	14,60

#### • META DE OCUPAÇÃO ANUAL PARA O PERÍODO DE 2.001

- Ø Atingir o percentual médio de 50% da capacidade estática armazenadora;
- Ø Índice apurado - 29,80%.

O comportamento dos estoques mensais e dos índices de ocupação da rede armazenadora no período em questão não diferenciaram significativamente dos valores apurados no ano anterior, haja vista o preço de comercialização dos produtos armazenáveis, principalmente milho e soja, que ficaram aquém da expectativa dos produtores, os contratos imediatos de exportação e o aumento da capacidade de esmagamento das agroindústrias instaladas em regiões produtoras.

Especificamente no caso da safra agrícola de 2.001, as condições climáticas foram adversas em quase todas as regiões produtoras do Estado, em especial, na região do Noroeste mineiro, onde estão concentrados 20% da capacidade estática total da CASEMG e 16% da capacidade total a granel. Estimativas da EMBRAPA indicaram uma queda na safra agrícola estadual de 2.001 em relação a 2.000 de 11,6% (onze vírgula seis por cento).

O milho, cuja produção estadual foi afetada pelas condições climáticas, sofreu significativa concorrência da safra nacional, o que afetou o preço final de comercialização no Estado.

Quanto a soja, o seu período de armazenamento em época de safra foi significativamente curto, face aos compromissos assumidos pelos exportadores junto a clientes e transportadoras. A minimização desta constatação está condicionada a qualidade dos serviços prestados e a garantia da qualidade do produto na sua expedição em função das exigências do mercado.

O café, produto armazenado em sacaria, sofreu uma queda de preços que chegou a 40% de fevereiro de 2.000 a julho de 2.001, forçando o produtor a repassar sua produção para particulares, no caso, exportadores e/ou cooperativas, além do que, na atuação da CONAB são usados preferencialmente a rede armazenadora do Ministério da Agricultura (armazéns do Instituto IBC) e da sua própria rede.

O baixo valor comercial dos produtos agrícolas à época das colheitas provocou a aceleração da comercialização, tendo em vista a descapitalização do setor produtivo, na maioria das vezes com financiamentos bancários pendentes, concomitante a perspectiva de aumento dos preços que compensasse os riscos de uma eventual armazenagem na expectativa de ganhos futuros.

A política do Governo Federal para o setor mostrou-se menos agressiva, na fase de comercialização, limitando-se a eventuais operações de AGF e EGF e aplicação do PEP – Programa de Escoamento da Produção, que consiste em bancar parte dos custos de remoção dos produtos comercializados em Bolsas de Mercadorias, da origem para o seu destino.

O somatório destas ocorrências refletiram de modo significativo no volume de estoques mensais da Companhia e, por via de consequência, nas receitas operacionais que ficaram 34,0% (trinta e quatro por cento) abaixo da previsão inicial constante no Programa de Dispendios Globais - PDG.

Independente destas dificuldades, a Companhia vem implementando medidas operacional-administrativas buscando torná-la mais atraente e competitiva.

Para tanto, estão sendo estabelecidas metas e objetivos para os gerentes das unidades armazenadoras visando uma política de captação de depósitos mais agressiva junto aos produtores agrícolas, estabelecimento de parcerias com armazenadoras locais, exportadores e agroindústrias, bem como parcerias na comercialização de produtos agrícolas, além da prestação de serviços ao produtor rural.

Estas reestruturações implicam numa mudança de filosofia de trabalho, demandando maior período de implantação e adaptação a nova lei, a qual, por si só, apresenta uma nova e abrangente proposta de ação para o setor armazenador.

Todas estas mudanças, aliada a um constante programa de treinamento de pessoal nos mais diversos níveis e com adequação e modernização da rede física armazenadora da CASEMG, devem redundar em resultados operacionais que venham traduzir em eficiência a eficácia das medidas operacionais e administrativas implantadas pela atual gestão.

### 3 - Operação de Transbordo (t)

As operações de transbordo, como as demais atividades operacionais da Companhia, ficaram comprometidas, principalmente, pela forte concorrência de outras operadoras, as quais atuam com tarifas diferenciadas, negociadas de acordo com as características de cada operação, ou seja, do tipo de grãos transbordados.

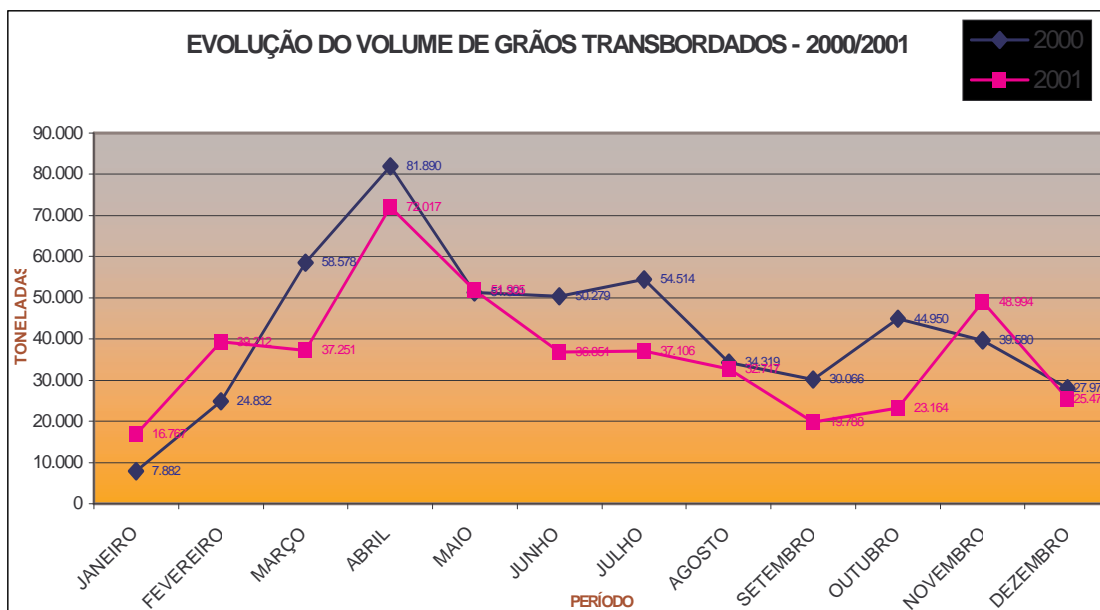
Estas operações, quase em sua totalidade, são consequência de contratos de exportação de grãos, nos quais os contratos fechados interligam, desde o produtor ao importador, passando pela contratação de vagões da Ferrovia Centro Atlântica - FCA, operadora do trecho ferroviário do Triângulo Mineiro. O envolvimento de todos os segmentos resulta na redução de custos para o exportador que, para sua conveniência, busca efetuar a operação de transbordo com operadoras que oferecem tarifas mais acessíveis a seus interesses.

A flexibilidade tarifária, a qualidade dos serviços prestados, o implemento de novas parcerias com grupos exportadores, bem como a eficácia esperada decorrente das medidas administrativas que vêm sendo postas em prática, trarão como consequência o aumento da eficiência operacional, traduzido no volume de toneladas de grãos transbordados nas unidades operacionais.

#### OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t)

PERÍODO 2000/2001

PERÍODO	OPERAÇÃO DE TRANSBORDO ( t )			
	2000		2001	
	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO
JANEIRO	7.882	7.882	16.767	16.767
FEVEREIRO	24.832	32.714	39.212	55.979
MARÇO	58.578	91.292	37.251	93.230
ABRIL	81.890	173.182	72.017	165.247
MAIO	51.321	224.503	51.905	217.152
JUNHO	50.279	274.782	36.851	254.003
JULHO	54.514	329.296	37.106	291.109
AGOSTO	34.319	363.615	32.717	323.826
SETEMBRO	30.066	393.681	19.788	343.614
OUTUBRO	44.950	438.631	23.164	366.778
NOVEMBRO	39.580	478.211	48.994	415.772
DEZEMBRO	27.974	506.185	25.471	441.243



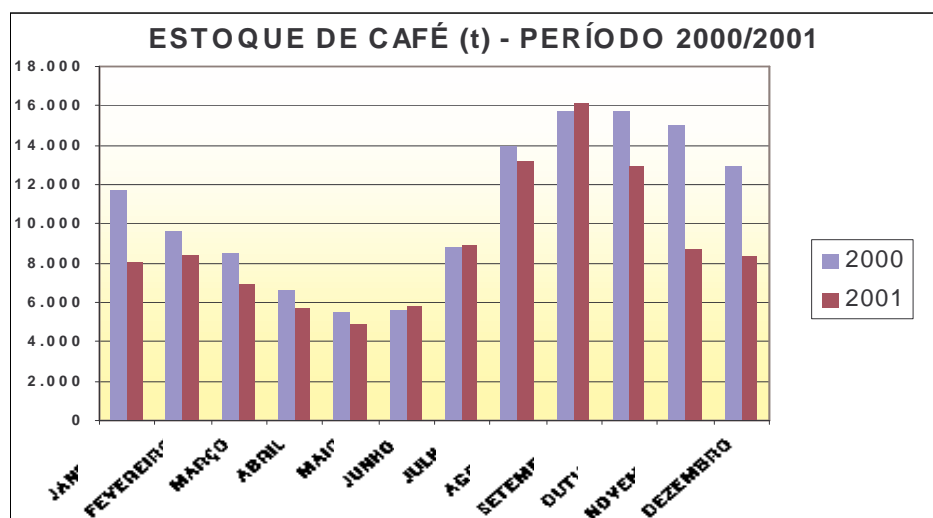
#### 4 - Armazenamento de Café

Também o armazenamento de café ficou aquém do esperado, tanto em função da alternância bianual da lavoura que neste ano foi de baixa produção, quando da própria concorrência do mercado armazenador.

O preço do produto contribuiu para minimizar a perspectiva de lucro dos produtores, não justificando agregar mais um custo decorrente de estoque da safra.

O implemento de parcerias com cooperativas, a própria reestruturação dos equipamentos operacionais, acoplados a implantação de uma estrutura de rebeneficiamento, destacam-se como ações previstas pela Companhia, concomitante a entrada de recursos financeiros com o objetivo de propiciar ao produtor melhores condições de atendimento.

**ESTOQUE DE CAFÉ (t) – PERÍODO 2000/2001**



MÊS	2000	2001
JANEIRO	11.760	8.079
FEVEREIRO	9.696	8.419
MARÇO	8.527	6.916
ABRIL	6.636	5.679
MAIO	5.564	4.884
JUNHO	5.613	5.836
JULHO	8.817	8.902
AGOSTO	13.970	13.261
SETEMBRO	15.781	16.168
OUTUBRO	15.776	12.977
NOVEMBRO	14.958	8.733
DEZEMBRO	12.915	8.348

## Ø PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EVENTUAIS

Trata-se de serviços terceirizados com o objetivo precípua de se dar a devida assistência e a garantia necessária nas diversas operações realizadas pela Companhia nos setores de recebimento, armazenagem, disponibilizados apenas para o período de safra, através de uma Cooperativa de Serviços contratada através de licitação pública.

No exercício de 2.001, o custo total dessas atividades foi de R\$ 723.000,00 (Setecentos e vinte e três mil reais).

## ÁREA FINANCEIRA-CONTÁBIL

Receitas operacionais aquém das necessidades da Companhia, situação minimizada, decorrente das alienações de alguns imóveis com prévia autorização do Conselho de Administração e Comissão Nacional de Desestatização, bem como pelo ingresso, em dezembro, de R\$ 1.000.000,00, primeira “frunch” do aumento de capital.

## Ø RECEITA OPERACIONAL

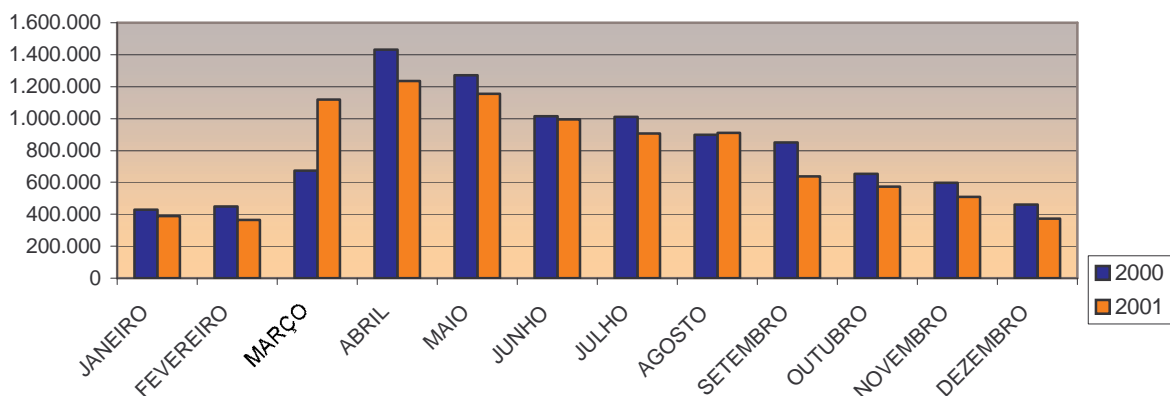
### RECEITA OPERACIONAL PREVISTA E REALIZADA PERÍODO DE 2.001 (R\$1,00)

Previsão de Receita operacional em 2.001, de acordo com o Programa de Dispendios Globais - PDG	14.000.000
Receita operacional realizada	9.171.000
Reprogramação da Receita operacional para 2.001, de acordo com o Programa de Dispendios Globais - PDG	10.970.000
Receita operacional realizada/receita operacional prevista - %	65,51
Receita operacional realizada/receita operacional reprogramada - %	83,60

**DADOS COMPARATIVOS DO FATURAMENTO OPERACIONAL BRUTO**  
**PERÍODO DE 2000/2001 – (R\$1,00)**

<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>		
<b>MÊS</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
JANEIRO	431.057	389.350
FEVEREIRO	449.070	364.406
MARÇO	673.836	1.116.995
ABRIL	1.430.886	1.233.900
MAIO	1.269.370	1.156.492
JUNHO	1.013.692	993.744
JULHO	1.009.025	907.090
AGOSTO	899.228	910.418
SETEMBRO	848.797	636.159
OUTUBRO	653.080	575.358
NOVEMBRO	598.254	508.889
DEZEMBRO	465.671	378.394
<b>TOTAL</b>	<b>9.741.966</b>	<b>9.171.195</b>

**DADOS COMPARATIVOS DO FATURAMENTO OPERACIONAL NO PERÍODO**  
**DE 2000/2001 (R\$1,00)**



**RECEITA NÃO-OPERACIONAL**

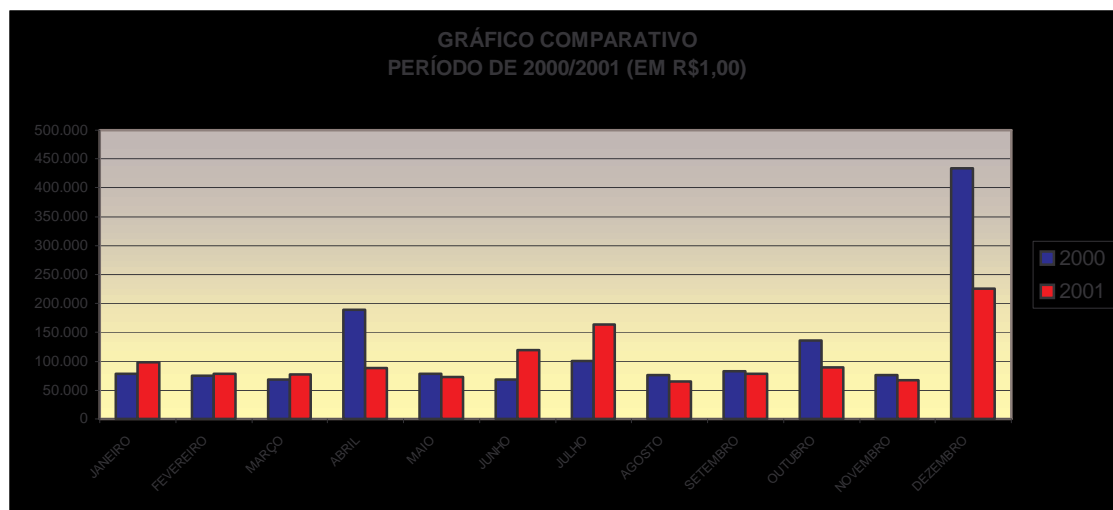
- Ganho de capital na alienação do ativo permanente;
- Aluguéis;
- Juros reais - aplicação financeira de curto prazo;
- Demais receitas não operacionais.

**RECEITAS NÃO OPERACIONAIS PREVISTAS E REALIZADAS PERÍODO DE 2.001 - (R\$1,00)**

Previsão de Receitas não operacionais em 2.001, de acordo com o Programa de Dispendios Globais - PDG	925.000
Receita não operacionais realizada	3.245.000
Reprogramação das Receitas não operacionais	3.955.000
Receitas não operacionais realizadas/Receitas não operacionais previstas - %	351,00
Receitas não operacionais realizadas/Receitas não operacionais reprogramadas - %	82,00

**DADOS COMPARATIVOS 2.000/2.001**  
**JUROS - ALUGUÉIS - DEMAIS RECEITAS NÃO OPERACIONAIS**

<b>RECEITAS NÃO-OPERACIONAIS</b>		
<b>MÊS</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
JANEIRO	78.505	98.631
FEVEREIRO	75.159	78.094
MARÇO	68.769	77.504
ABRIL	189.356	88.641
MAIO	78.426	73.279
JUNHO	68.678	119.473
JULHO	100.219	164.057
AGOSTO	76.397	65.636
SETEMBRO	83.246	78.911
OUTUBRO	136.306	90.133
NOVEMBRO	76.362	67.303
DEZEMBRO	433.463	230.424
<b>TOTAL</b>	<b>1.464.886</b>	<b>1.232.086</b>



<b>G A N H O D E C A P I T A L N A A L I E N A Ç ã O D O</b>	
<b>A T I V O P E R M A N E N T E</b>	
<b>PERÍODO DE 2.001 (R \$1,00)</b>	
J A N E I R O	2 3 0
F E V E R E I R O	-
M A R Ç O	-
A B R I L	2 0 7 . 7 0 6
M A I O	2 5 5 . 6 1 7
J U N H O	1 0 . 0 0 0
J U L H O	7 7 7 . 3 6 7
A G O S T O	1 0 . 7 0 6
S E T E M B R O	-
O U T U B R O	7 5 1 . 3 4 2
N O V E M B R O	-
D E Z E M B R O	-
<b>T O T A L</b>	<b>2 . 0 1 2 . 9 6 7</b>



A alienação do ativo permanente compensou as perdas operacionais do período equilibrando as contas da Companhia e fazendo com que o disponível final mensal ficasse sempre positivo conforme visualizado no gráfico do "Fluxo de Movimentação Financeira".

As operações de alienação de ativos realizados geraram resultados extremamente satisfatórios ao se considerar os baixos valores contábeis dos imóveis da Companhia.

## • ALIENAÇÃO DE ATIVOS PERMANENTES

No período em análise foram alienados através de licitações e desapropriados por Prefeituras, diversos imóveis da Companhia que se encontravam desativados ou alugados.

LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL	TIPO DE OPERAÇÃO	VALOR (R\$1,00)
COROMANDEL	VENDA	306.000
JOÃO PINHEIRO	VENDA	235.000
SERRA DAS ARARAS	VENDA	45.000
SETE LAGOAS	VENDA	500.100
IBIÁ	VENDA	300.000
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	DESAPROPRIAÇÃO	81.000
PASSOS	DESAPROPRIAÇÃO	800.000
UBERABA	RECUPERAÇÃO DE VALORES EM ATRASO	350.000

## Ø CONSIDERAÇÕES SOBRE OS IMÓVEIS DESAPROPRIADOS

### **Conceição das Alagoas:**

Compensados débitos municipais - R\$34.600,00

Restantes - R\$46.400,00 em 07 (sete) parcelas mensais e consecutivas;

### **Passos:**

Recebido - R\$200.000,00 no ato da desapropriação.

Restante - 09 parcelas, sendo a 1ª de R\$400.000,00

### **Uberaba:**

Quitação de débitos atrasados - R\$309.000,00

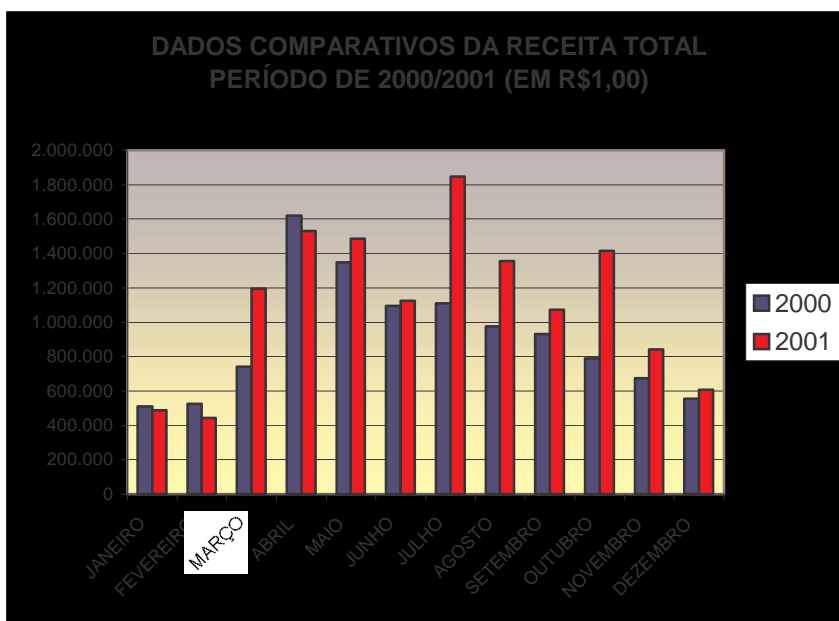
Compensação de débitos municipais - R\$41.000,00

Conforme demonstrado no quadro de "Unidades Armazenadoras Desativadas - Situações dos Imóveis", a Companhia busca implementar as referidas regularizações visando alienações futuras, com a dupla finalidade de redução de custos e obtenção de receitas financeiras.

## EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL

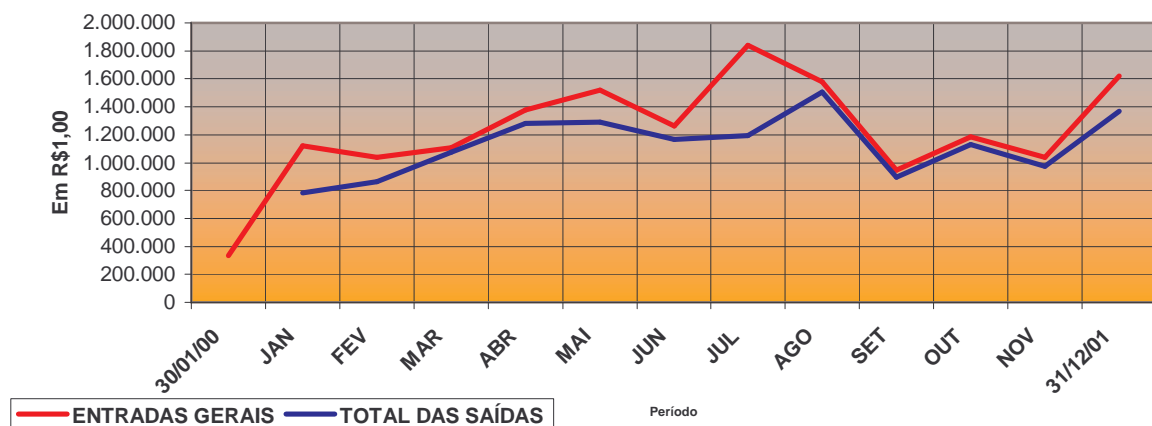
PERÍODO DE 2000/2001 (R\$1,00)

PERÍODO	2000	2001
JANEIRO	509.562	488.211
FEVEREIRO	524.229	442.500
MARÇO	742.605	1.194.499
ABRIL	1.620.242	1.530.247
MAIO	1.347.796	1.485.388
JUNHO	1.082.370	1.123.217
JULHO	1.109.244	1.848.514
AGOSTO	975.625	986.487
SETEMBRO	932.043	715.070
OUTUBRO	789.386	1.416.833
NOVEMBRO	674.616	576.192
DEZEMBRO	899.134	608.818
<b>TOTAL</b>	<b>11.206.852</b>	<b>12.415.976</b>



- Receita total programada - R\$14.925.000,00
- Receita total realizada - R\$ 12.415.976,00
- Receita total realizada/receita total programada - 83,19%

## FLUXO DE MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA



O disponível final apurado no Fluxo de Movimentação Financeira foi positivo em R\$256.179,00 (duzentos e cinquenta e seis mil, cento e setenta e nove reais), idêntica situação do período anterior, quando o disponível inicial foi de R\$331.825,00 (trezentos e trinta e um mil, oitocentos e vinte e cinco reais)

- **AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL**

Visando reverter a instabilidade do fluxo de caixa, foi concretizada gestões para aumento de capital com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, no valor total de R\$4,5 milhões e cuja 1ª parcela de R\$1,0 milhão já foi recebida em dezembro de 2001.

Consoante o art. 4º do Decreto no. 4.009, de 12.11.2001, referidos recursos serão destinados aos ajustes de natureza operacional, contábil e saneamento financeiro, necessários à privatização da Companhia.

- **PARCELAMENTO DE DÍVIDA COM ÓRGÃOS E ENTIDADES INSTITUCIONAIS**

Após o advento da federalização, a CASEMG procurou levantar e consolidar todas as dívidas com órgãos e entidades institucionais, passando a negociá-las, individualmente. Assim, várias delas tiveram seus valores reduzidos, com formas de pagamentos mais favoráveis; outras já foram liquidadas integralmente dentro dos prazos acordados.

Abaixo, situação atual das dívidas mais representativas.

Ø **CONAB**

DÍVIDA EM R\$1,00		FORMA DE PAGAMENTO		VALOR PAGO ATÉ 12/01	SITUAÇÃO EM 2.001			
INICIAL	NEGOCIADA	DAÇÃO DE IMÓVEL	SALDO		META DE PAGAMENTO	PARCELAS PAGAS	META ATINGIDA	SALDO A PAGAR
3.022.659	2.297.000	Montes Claros, Teófilo Otoni (R\$724.900)	60 parcelas mensais	349.045	9 parcelas	9	100%	1.951.868

Obs.:Parcelas corrigidas pelo INPC + 6% a.a.

Após assinatura do contrato, a CONAB adotou as providências necessárias ao desimpedimento da CASEMG junto ao CADIN e ao SIRCOI, bem como credenciou-a junto ao órgão para recebimento de mercadorias, observadas as regras técnicas em vigor.

Embora conste no contrato celebrado entre os dois órgãos onde caberia à CONAB a utilizar a estrutura armazenadora da CASEMG para execução do Programa de Garantia do Preço Mínimo - PGPM no Estado, de tal sorte que, com as receitas auferidas através da prestação de serviços a Companhia pudesse amortizar a dívida pactuada, isto não vem acontecendo. Outrossim, a Companhia vem cumprindo, no que tange a sua parte, o estabelecido no contrato, estando rigorosamente em dia com os pagamentos ajustados.

Ø **CEMIG**

Dívida decorrente da inadimplência nas faturas de energia das Unidades Operacionais e que foram negociadas em novembro de 2.000.

DÍVIDA EM R\$1,00		FORMA DE PAGAMENTO	VALOR PAGO ATÉ 12/01	SITUAÇÃO EM 2.001			
INICIAL	CORRIGIDA			META DE PAGAMENTO	PARCELAS PAGAS	META ATINGIDA	SALDO A PAGAR
1.500.000	1.832.630	48 parcelas mensais	475.110	12 parcelas	12	100%	1.368.877

O pagamento das parcelas foram iniciados em 2.000 e a meta de pagamento estabelecida para 2.001 foi cumprida integralmente.

#### Ø INSS

Dívida resultante do não recolhimento do imposto devido ao órgão, cujo montante foi apurado em 27/04/01.

DÍVIDA INICIAL	SITUAÇÃO EM 2.001			VALOR PAGO ATÉ 12/01
	META DE PAGAMENTO	PARCELAS PAGAS	META ATINGIDA	
282.786	06 parcelas mensais	6	100%	282.786

Dívida integralmente paga no período de 2.001.

#### Ø CAIXA SOCIAL E BENEFICIENTE CASEMG (CSBC) / SAÚDE BRADESCO / CASEMG

Dívidas decorrentes do relacionamento financeiro entre a CASEMG/CSBC e CSBC/SAÚDE BRADESCO, cuja negociação foi iniciada em dezembro/98, com a diretoria anterior e continuada com a atual administração.

Com uma composição de recursos, parte proveniente do acerto de contas entre a CASEMG e CSBC e a outra, do acerto feito entre CSBC/SAÚDE BRADESCO/CASEMG, com repasse integral dos recursos no montante do saldo remanescente da dívida entre CSBC e SAÚDE BRADESCO feito pela CASEMG nesta administração, foi possível a liquidação total de ambas as dívidas, com resultado favorável para as três partes envolvidas na negociação.

#### NEGOCIAÇÃO CASEMG/CSBC

DÍVIDA INICIAL (R\$1,00)	PAGAMENTO EM 1.999/2.000	SALDO REMANESCENTE EM DEZ/2.000	SITUAÇÃO EM 2.001		
			META DE PAGAMENTO	META ATINGIDA	VALOR PAGO
150.125	72.385	77.640	Liquidação da dívida	100,00%	77.640

#### Ø CSBC / SAÚDE BRADESCO / CASEMG

Dívida contraída pela CASEMG frente a CSBC pela suspensão de repasses financeiros mensais destinados ao pagamento de parcelas mensais e faturas de atendimentos médicos devidos à Saúde

Bradesco, conforme contrato assinado em 1.992 para prestação de serviços médicos ao quadro funcional da Companhia.

### CSBC / SAÚDE BRADESCO / CASEMG

DÍVIDA (R\$1,00)		SITUAÇÃO EM 2.001		
INICIAL	NEGOCIADO	META DE PAGAMENTO	VALOR PAGO	META ATINGIDA
438.000	77.640	Liquidação da dívida	77.640	100%

Obs.: Do valor total repassado pela CASEMG, R\$24.900,00 foi adiantado do total que esta devia à CSBC; os restantes de R\$52.740,00 referiam-se a diferença da dívida da CSBC com a SAÚDE BRADESCO, contraída em razão da suspensão de repasses financeiros mensais por parte da CASEMG.

#### • ACORDOS TRABALHISTAS

Diversos acordos trabalhistas foram propostos à CASEMG, resultante de acertos judiciais e de suspensão de contratos de trabalho.

VALOR INICIAL EM R\$1,00	SITUAÇÃO EM 2.001			
	META DE PAGAMENTO	META ATINGIDA	VALOR EM R\$1,00	
			PAGO	A PAGAR
307.021	Pagamento de 100% das parcelas devidas em 2.001	100%	231.673	124.183

Obs.: O valor inicial está sujeito a reajustes ou descontos, de acordo com cada acerto feito.

#### • DEMAIS DÍVIDAS PACTUADAS

Outras dívidas foram pactuadas após o levantamento total dos débitos. Várias delas tem longo prazo de pagamento, outras começaram a ser pagas no decorrer do período e algumas foram integralmente pagas. Contudo, todas tiveram as parcelas quitadas na data de vencimento, atingindo-se a meta estabelecida de pagamento de 100% das parcelas pactuadas para o ano de 2.001.

DESCRIÇÃO	DÉBITO ORIGINAL	Nº. PARCELAS	PARCELAS PAGAS	PARCELAS A PAGAR	VALOR PAGO	VALOR A PAGAR
COFINS	105.419	6	6	0	108.390	QUITADO
PASEP	22.841	6	6	0	23.484	QUITADO
FUNDAF	39.857	12	12	0	41.298	QUITADO
REFIS	4.559.805	-	20	-	253.602	5.036.740
SAL. EDUC.	251.915	60	13	47	59.231	230.663
SAL. EDUC. REP.	75.979	20	13	7	53.254	31.084
SENAI	29.437	40	23	17	19.844	16.499
SESI	47.514	40	23	17	31.700	26.336

#### • CONSOLIDAÇÃO DE DÉBITOS MUNICIPAIS

Entre as dívidas negociadas, destaca-se as dívidas com prefeituras municipais, cujo débito original apurado chegou a R\$806.828,00 (oitocentos e seis mil , oitocentos e vinte e oito reais).

Apurado este passivo, passou-se a negociar com as prefeituras envolvidas o quanto e a forma de pagamento, estabelecendo-se como proposição para o ano 2.001, a amortização de 50% (cinquenta por cento) do débito remanescente de 2.000, meta esta que foi até superada, já que foram pagos R\$415.783,00 (quatrocentos e quinze mil, setecentos e oitenta e três reais), liquidando-se várias delas, conforme demonstrado no quadro abaixo.

<b>SITUAÇÃO DAS DÍVIDAS COM PREFEITURAS MUNICIPAIS EM 2001</b> (R\$ 1,00)						
<b>DÉBITO ORIGINAL NEGOCIADO</b>	<b>META DE PAGAMENTO EM 2.001</b>		<b>VALOR</b>		<b>VALOR PAGO - %</b>	
	<b>%</b>	<b>VALOR</b>	<b>PAGO</b>	<b>A PAGAR</b>	<b>S/ DÉBITO ORIGINAL</b>	<b>S/ META 2001</b>
<b>806.828</b>	<b>50,00</b>	<b>400.000</b>	<b>415.783</b>	<b>249.430</b>	<b>51,50</b>	<b>103,00</b>

Deve-se ressaltar que ainda existem débitos apurados e que serão motivo de tratativas com as prefeituras em questão, com destaque para o município de Frutal.

## RELAÇÃO DAS PREFEITURAS COM DÉBITOS DE TRIBUTOS PACTUADOS

<b>PREFEITURAS</b>	<b>DÉBITO PACTUADOS</b>	<b>PAGAMENTOS</b>	<b>VALOR A PAGAR</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
ARAGUARI	43.326	33.907	0	
BONFINOPOLIS	40.650	13.952	0	
CONTAGEM	28.804	14.253	0	
PATOS DE MINAS	101.812	77.398	0	
SANTA VITÓRIA	37.705	3.446	0	
TEÓFILO OTONI	11.367	11.367	0	
TUPACIGUARA	75.579	40.684	0	
UBERABA - UADI	27.300	29.975	0	
CAPINÓPOLIS	182.887	96.169	104.072	Última parcela para Abril/03
ITUIUTABA	54.797	29.348	18.173	Última parcela para Abril/03
PASSOS	17.088	11.107	3.417	Última parcela para Abril/02
UBERLÂNDIA	102.002	29.472	72.553	Última parcela para Agosto/02
UBERLÂNDIA-UADI	11.216	3.245	7.994	Última parcela para Agosto/02
UMSER	6.691	4.093	373	Última parcela para Janeiro/02
UNAÍ	65.604	17.367	42.848	Última parcela para Agosto/03
<b>TOTAIS</b>	<b>806.828</b>	<b>415.783</b>	<b>249.430</b>	

## **ROL DE AÇÕES E PROJETOS VOLTADOS À** **CONTINUIDADE DA DINAMIZAÇÃO EMPRESARIAL**

Os resultados alcançados e destacados neste relatório evidenciam o desenvolvimento do Programa de Gestão, consoante a metas pré-estabelecidas para a Companhia.

Todavia, há de se implementar e/ou desenvolver ações e projetos passíveis de execução e que venham agregar valores à dinamização da CASEMG.

Dentre outros, pode-se mencionar:

- Ø continuidade do projeto global de informatização, com ênfase para as Unidades Armazenadoras;
- Ø adoção de um padrão de administração consubstanciado em metas e objetivos;
- Ø implantação do marketing operacional;
- Ø ações de contenção de despesas
  - à redução funcional;
  - à racionalização de gastos administrativos;
  - à otimização de serviços técnicos-operacionais;
- Ø alienação de ativos imobilizados;
- Ø dinamização dos programas de treinamento;
- Ø continuidade dos projetos de granelização de armazéns convencionais;
- Ø manutenção dos conjuntos metálicos;
- Ø promoção de parcerias para prestação de serviços;
- Ø adequação aos benefícios da nova lei de armazenagem;
- Ø manutenção e adequação da infra-estrutura técnico-operacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS/PERSPECTIVAS

2.001 caracteriza-se como o primeiro ano de exercício da atual gestão. E através das medidas de saneamento adotadas, destacamos os seguintes fatos relevantes:

- Ø O **passivo circulante** da Companhia apresentou acentuado declínio de 2.000 para 2.001, atingindo o expressivo montante de R\$4.463.114,00 (quatro milhões, quatrocentos e sessenta e três mil, cento e quatorze reais) e em contrapartida o **exigível a longo prazo** apresentou acréscimo de apenas R\$1.318.531,00 (hum milhão, trezentos e dezoito mil, quinhentos e trinta e um reais).
- Ø Outra importante constatação seria a de que o prejuízo registrado de R\$9.447.476,00 (nove milhões quatrocentos e quarenta e sete mil e quatrocentos e setenta e seis reais) poderia se transformar em um resultado financeiro positivo de aproximadamente R\$99.211,00 (noventa e nove mil, duzentos e onze reais), se dele retirássemos os valores alusivos à depreciação de R\$9.257.283,00 (nove milhões duzentos e cinquenta e sete mil, duzentos e oitenta e três reais) e o resultado oriundo das baixas do ativo após a conciliação do físico com o contábil, no valor de R\$289.444,00 (duzentos e oitenta e nove mil, quatrocentos e quarenta e quatro reais).

A estes fatos poderíamos acrescentar a acentuada redução do quadro funcional, cujo impacto será melhor sentido no decorrer de 2.002. Nada obstante, ainda assim, constatamos declínio de 21% (vinte e um por cento) nos gastos administrativos do exercício que hora se encerra.

Sem sombras de dúvida, verifica-se notável progresso que, com certeza, influenciará positivamente o processo de desestatização da Companhia.

A continuidade das ações saneadoras torna-se pois, nosso maior compromisso.

### **A DIRETORIA**